



Nordeste dá vitória a Lula e Raquel faz história

Na disputa mais apertada da história, o petista Luiz Inácio Lula da Silva derrotou o presidente Jair Bolsonaro por uma diferença de apenas 2,1 milhões de votos e vai voltar ao poder após 12 anos para o terceiro mandato. Lula venceu nos nove estados do Nordeste, além de Minas Gerais, Amazonas, Pará e Tocantins. O presidente eleito fez um discurso de agradecimento ao povo brasileiro e ressaltou que a missão, a partir de 1º de janeiro de 2023, será unir o Brasil. "O povo brasileiro quer ter de volta esperança", afirmou. Em Pernambuco, Raquel Lyra entrou para a história ao vencer Marília Arraes com 58,70% dos votos e tornar-se a primeira governadora eleita do estado. Em entrevista na noite de ontem, a tucana disse que vai unir Pernambuco e, que logo que seja possível, vai procurar Lula "em busca de investimentos e ações para o estado". [Política 2 a 9](#)

SÃO PAULO

Com apoio de Bolsonaro, Tarcísio desbanca Haddad

Política 12

RIO GRANDE DO SUL

Após sufoco no 1º turno, Leite bate Onyx de virada

Política 12

BAHIA

Jerônimo derrota ACM Neto e mantém hegemonia do PT

Política 12

PARANÁ

Moro diz que estará na oposição em 2023

Política 5



SAC

(81) 9217 0191 (whatsapp)
sac@diariodepernambuco.com.br



assinaturas

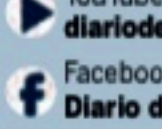
(81) 3320 2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

Fotografe o QR code e acesse a página para fazer a sua assinatura do Diário

nas redes



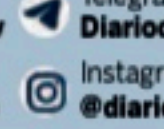
@DiarioPE



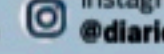
diariodepernambucotv



Diário de Pernambuco



Telegram
DiarioPernambucoOficial



Instagram
@diariodepernambuco

Anuncie no **classilider 3419 9000**

classilider@diariodepernambuco.com.br
editais@diariodepernambuco.com.br
depto.comercial@diariodepernambuco.com.br



por uma prática sustentável recicle sua



Nunca antes na história

Na eleição presidencial mais apertada no Brasil, Lula é eleito para um inédito terceiro mandato graças à votação expressiva que obteve no Nordeste

Foi uma vitória histórica, sob todos os pontos de vista. Pouco menos de três anos após deixar a prisão, beneficiado pela anulação das suas condenações, o ex-presidente Lula (PT), que comandou o país de 2003 a 2010, foi eleito para um terceiro mandato na disputa contra Jair Bolsonaro (PL). Feito inédito no Brasil desde a redemocratização. Pela primeira vez, também, um presidente não conseguiu a reeleição. Por fim, o resultado (50,9% contra 49,1%) foi o mais apertado da história do país.

A apuração dos votos, feita pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), deixou os brasileiros apreensivos. O petista começou a corrida na frente de Bolsonaro, foi ultrapassado aos 0,30% das urnas apuradas e, por volta das 18h45, com 67,76%, Lula retomou a dianteira da apuração.

Com 77 anos de idade — o petista fez aniversário no último dia 27 de outubro —, Lula será o presidente mais velho a assumir o comando do país desde a redemocratização, superando Michel Temer (MDB), que tinha 76 quando substituiu Dilma Rousseff (PT).

Nascido na região onde hoje é o município de Caetés, no Agreste de Pernambuco, Lula começou a carreira política em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Em 1969, foi eleito suplente na diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Tornou-se primeiro-secretário em 1972, e presidente sindical em 1975. Na presidência do sindicato, ele li-

derou, em março de 1979, uma greve operária que fez mais de 170 mil metalúrgicos cruzarem os braços no ABC paulista.

Após a repressão policial ao movimento, Lula teve o desejo de criar um partido político que pudesse representar os trabalhadores no Congresso Nacional. Um ano depois, em 10 de fevereiro de 1980, Lula fundou o Partido dos Trabalhadores, o PT, junto de sindicalistas, professores, representantes de movimentos sociais e lideranças rurais e religiosas.

A primeira eleição de Lula foi em 1982, na disputa pelo Governo de São Paulo — o petista terminou em quarto lugar, com 10,77% dos votos. Voltou às disputas em 1986, e se elegeu como o deputado federal mais votado do país naquele ano.

Em 1989, disputou pela primeira vez a Presidência da República, terminando em segundo lugar, com 17,1 milhões de votos, 27,34% do total. Fernando Collor de Mello, na época do PRN, foi eleito com 40,26% dos votos.

Lula disputou as eleições presidenciais de 1994 e 1998, e nas duas oportunidades acabou derrotado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), por 54,78% contra 27,34%, e depois por 53,84% a 32,17%.

Em 2002, Lula foi ao segundo turno do pleito presidencial contra José Serra (PSDB). No dia 27 de outubro daquele ano — mesma data em que fez 57 anos de idade — Lula foi eleito o 35º presidente da República.

FHC parabeniza Lula

O ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso (PSDB) parabenizou o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e declarou que a “democracia” venceu. A declaração foi dada nas redes sociais, logo após o resultado do segundo turno entre o petista e o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL). “Parabéns, Lula, pela vitória. Venceu a Democracia, venceu o Brasil!”, escreveu FHC em seu Twitter. Durante o segundo turno, FHC pediu voto a Lula, em “prol da democracia”.

Fernando Henrique Cardoso foi presidente por dois mandatos consecutivos (de 1995 a 1998 e de 1999 a 2002) e em ambas ocasiões teve Lula como adversário, a quem repassou a faixa presidencial em 2003.

O resultado

CANDIDATO	VOTOS RECEBIDOS	VOTOS VÁLIDOS
Lula (PT)	60.345.421	50,90%
Jair Bolsonaro (PL)	58.205.943	49,10%

TOTAL DE VOTOS
124.251.247

VÁLIDOS (95,41%)
118.551.364

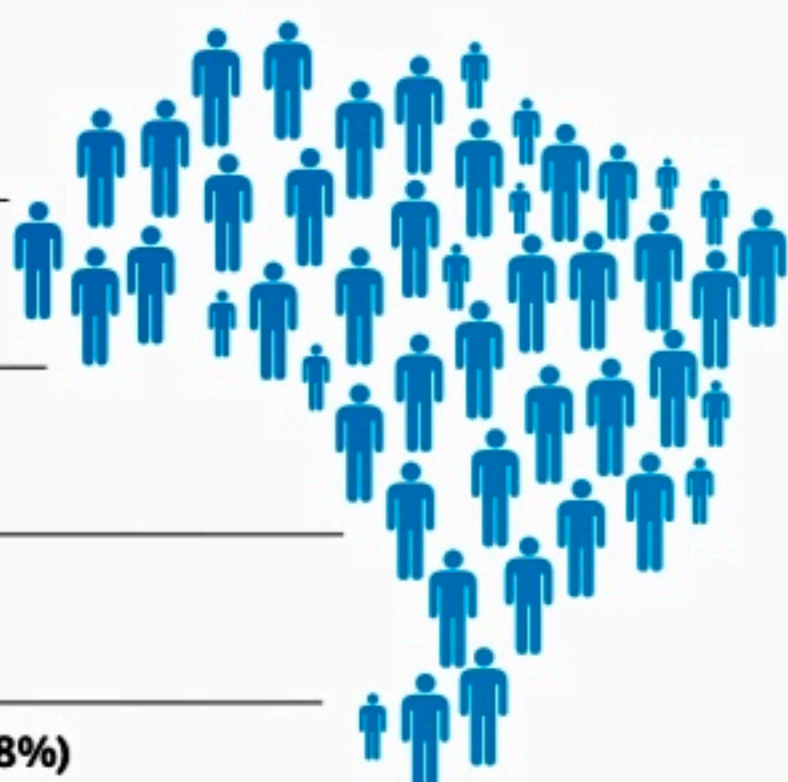
BRANCOS (1,43%)
1.769.677

Nulos (3,16%)
3.930.750

ABSTENÇÕES (20,58%)
32.200.470

Fonte: TSE

(99,99% das urnas apuradas até o fechamento desta edição)



Lula afirmou
que o brasileiro
deixou claro
que deseja mais
democracia e
inclusão social



“O brasileiro quer ter de volta a esperança”

Na noite de ontem, após ter sua vitória confirmada, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez um discurso de agradecimento ao povo brasileiro e ressaltou que a missão, a partir de 1º de janeiro de 2023, será unir o Brasil. “O povo brasileiro quer ter de volta a esperança”, afirmou o petista.

“Não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha, a vitória é do povo brasileiro. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formaram acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais, das ideologias, para que a democracia saísse vencedora”, comemorou o presidente eleito.

“Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais e não menos democracia, deseja mais e não menos inclu-

são social e oportunidade para todos, deseja mais e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país”, ressaltou.

O presidente eleito reafirmou o compromisso feito durante a campanha de priorizar a população mais pobre e trabalhar para eliminar a fome. “Nosso compromisso mais urgente é acabar com a fome outra vez, não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças nesse país não tenham o que comer ou que consumam menos calorias e proteínas que o necessário”, frisou.

Lula concluiu o discurso, de tom apaziguador, falando sobre o amor ao país. “A mais importante virtude de um bom governante será sempre o amor ao seu país e ao seu povo. No que depender de nós, não faltará amor nesse país”, afirmou. (Aline Brito, do Correio Braziliense)

Petista conseguiu formar “frente ampla”

Com a ideia fixa de uma frente ampla, desde que decidiu concorrer novamente, a principal aliança firmada por Lula foi com o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa dele. A coligação reuniu 10 partidos: PT, PSB, PCdoB, PV, PSol, Rede, Solidariedade, Agir, Pros e Avante.

A dobradinha improvável, entre dois adversários históricos, começou a ser desenhada ainda em 2021 e foi tornada pública após um jantar entre os dois, em São Paulo, organizado pelo Grupo Prerrogativas — formado por advogados que também atuam no diálogo de Lula com setores mais à direita.

Ao ser anunciada, a chapa sofreu resistência dentro do PT. Nos bastidores, líderes do partido falavam que o benefício de se aliar ao antigo rival é maior do que a rixa. Em pú-

blico, a presença do ex-governador na chapa atrai eleitores resistentes a Lula, especialmente em São Paulo. Com atuação discreta, Alckmin articula com empresários, agronegócio e outros setores estratégicos.

Na reta final do primeiro turno, Lula focou em atrair aliados improváveis. Aderiram à campanha petista cinco ex-presidentes do Supremo Tribunal Federal, incluindo Joaquim Barbosa, relator do mensalão; cinco ministros do governo Fernando Henrique Cardoso; e a ex-ministra Marina Silva.

Talvez o mais importante (e atuante) apoio foi o da senadora Simone Tebet (MDB), terceiro lugar no primeiro turno. Logo após o resultado do primeiro turno, Tebet disse que não ficaria isenta no segundo turno e deu 48 horas para o MDB tomar uma decisão.

Fake news marcaram segundo

Lula chegou ao dia 2 de outubro com esperanças de liquidar as eleições ainda no primeiro turno, o que acabou não ocorrendo. O petista terminou em primeiro, com 57.258.115 milhões de votos, 48,43% do total. Bolsonaro ficou em segundo, com 43,20% dos votos — 51.072.345 milhões.

A campanha tornou-se mais pesada e com maior disseminação de fake news — principalmente ligadas à religião. Uma das mais famosas é que Lula fecharia igrejas caso fosse eleito, informação que a campanha petista logo tratou de desmentir. Lula chegou a publicar uma carta aos evangélicos, onde disse que os governos dele sempre preservaram a liberdade religiosa, além de ressaltar o compromisso de defender as conquistas dos evangélicos.

As primeiras semanas do segundo turno foram mais tensas para os petistas, motivado pela votação de Bolsonaro, que foram muito maiores do que o previsto nas pesquisas.

O clima para os petistas melhorou na segunda metade de outubro, devido às diversas polêmicas que o oponente, Jair Bolsonaro, enfrentou. A mais polêmica, causada por uma entrevista do próprio presidente, envolvia a fala “pintou um clima”. Em um podcast, no dia 14 de outubro, Bolsonaro contou que caminhava por uma região de Brasília, quando viu “meninhas bonitas de 14 e 15 anos” e que “pintou um clima” antes de entrar na casa delas.

“Elas estavam arrumadinhas. Vi que eram parecidas. Pintou um clima, entrei em casa e vi que todas eram venezuelanas. E estavam todas se arrumando. E aí eu pergunto: meninas que têm entre 14 e 15 anos se arrumando num sábado? Pra quê? Você quer isso para sua filha? Escolhas erradas”, afirmou.

Bolsonaro contou a história para sustentar um dos principais pilares da campanha: o medo do Brasil “virar uma Venezuela”. O tiro saiu pela culatra e Bolsonaro se colocou no meio de uma polêmica de pedofilia, que dominou as redes sociais por dias.

ELEIÇÕES
2022

MANDEL NGAN / AFP



Biden disse que espera trabalhar junto com Lula

EXTERIOR

Biden parabeniza Lula por vitória

A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), neste domingo (30/10), foi comentada por chefes de estado ao redor do planeta. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, destacou a credibilidade do pleito brasileiro e mostrou interesse em desenvolver iniciativas entre os dois países.

"Parabéns ao Luiz Inácio Lula da Silva por ser eleito o próximo presidente do Brasil após um processo eleitoral livre, justo e confiável. Espero trabalharmos juntos para continuar a cooperação entre nossos países", escreveu Biden, em nota da Casa Branca divulgada pela Embaixada dos EUA no Brasil. A vitória do petista também foi comentada pelo presidente da França, Emmanuel Macron. Após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declarar Lula como eleito, o líder francês usou as redes sociais. "Parabéns, caro Lula, por sua eleição que dá início a um novo capítulo da história do Brasil.", publicou.

A Embaixada da China também se manifestou. "Tomamos conhecimento dos resultados das eleições, divulgados pelo TSE. Expressamos as nossas mais calorosas congratulações ao Sr. presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e ao Sr. vice-presidente eleito Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho." (AFP e Corréio Braziliense)

Vitória de Lula faz PT superar rejeição pós-impeachment

Lula conseguiu formar uma frente ampla, incluindo partidos dos diversos espectros políticos. A aproximação com figuras que haviam defendido o impeachment de Dilma Rousseff gerou embates

NELSON ALMEIDA / AFP



Após 580 dias preso, Lula tornou-se o primeiro presidente brasileiro eleito em três oportunidades

ELIZABETH SOUZA
politica@diariofepernambuco.com.br

Após 13 anos ininterruptos no poder, a era petista foi interrompida, em 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff. A legenda disputaria mais uma vez a presidência, em 2018. Em meio aos escândalos de corrupção, prisão de Lula e o crescimento do conservadorismo, Bolsonaro saía vitorioso naquele ano, apoiado na tríade integralista: "Deus, pátria, família". A reviravolta inesperada viria anos depois, com o retorno de Lula, que, desfrutando de mais uma vitória, torna-se o primeiro presidente brasileiro eleito três vezes pelo voto direto.

Após ter sido presidente por dois mandatos consecutivos (2003-2010), tornando-se um dos maiores líderes políticos da história do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva encerrava seu último mandato, em 2010, com mais de 80% de aprovação. Apesar de ter resistido a algumas po-

lêmicas, como o Mensalão, em 2005, um outro episódio surgiria para abalar a imagem consolidada pelo petista. Deflagrada em 2014, a Operação Lava-Jato expunha acusações que envolviam casos de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Em 2018, a pedido do ex-juiz Sérgio Moro, o petista era preso.

Paralelo a isso, uma figura polêmica da extrema-direita, que surfava na onda antipetista, ganhava forças. Com a prisão de Lula, Bolsonaro era eleito presidente, apoiado em uma retórica que defendia a derrocada da esquerda e o fim da corrupção. No entanto, não tardou para que as contradições dessem as caras. No primeiro ano de governo, surgiram escândalos envolvendo ministro do Turismo, gastos exorbitantes com coleta de lixo, além de reportagens indicando vínculos da família Bolsonaro com milicianos.

Em 2019, Lula era solto, após 580 dias encarcerado, gerando

reviravoltas. No ano seguinte, a pandemia traria outros contornos e a postura irresponsável do governo desencadearia a instauração da CPI da Covid-19, em 2021. A queda de popularidade de Bolsonaro foi inevitável. Enquanto isso, o líder petista trabalhava formas de restabelecer sua imagem, principalmente após ter seus direitos políticos restituídos, em março de 2021, com a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin.

Lula dava claros sinais de que retornaria à disputa pela presidência. Em maio de 2022, o petista lançava sua pré-candidatura, e em julho esta era oficializada. Era retomada uma antiga rotina de viagens, comícios, propagandas eleitorais, alianças, embates, diálogos. Deu tempo até de casar-se com a socióloga Rosângela da Silva, a Janja.

Do outro lado, Bolsonaro assistia sua base esvaziar e a sua popularidade definir cada

vez mais. A volta do Brasil para o mapa da fome, a alta na inflação, o crescimento do desemprego, era um Brasil diferente do prometido. As frestas que se abriam fortaleceram seu maior adversário político, pavimentando caminhos para o retorno do PT.

Lula conseguiu formar uma frente ampla, incluindo partidos dos diversos espectros políticos. A aproximação com figuras que haviam defendido o impeachment de Dilma gerou embates.

"A política é a arte do diálogo", reforçava o petista, que também afirmava não haver espaço para ódio. Não à toa, escolheu o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) para ser seu vice.

O intuito era conseguir acessar setores antipetistas, como a centro-direita. Após 12 anos Lula retorna ao poder e entra para a história como o primeiro presidente brasileiro a vencer três eleições diretas.

ELEIÇÕES
2022

Bolsonaro silencia após derrota para Lula

Até o fechamento desta edição, o presidente ainda não havia comentado o resultado no Palácio da Alvorada, onde acompanhou a apuração

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro (PL) amargou derrota para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que retorna ao poder pela terceira vez. Pela primeira vez em 25 anos na história política, um presidente da República não é reeleito. Até o fechamento desta edição, o atual presidente ainda não havia comentado o resultado das eleições no Palácio da Alvorada, onde a imprensa estava em peso aguardando um pronunciamento. Apesar de derrotado, Bolsonaro venceu em 14 estados, um a mais do que Lula, e perdeu por uma diferença de apenas 2,1 milhões de votos.

Apoiadores de Bolsonaro acompanharam a apuração na Esplanada dos Ministérios. Eles se dirigiram a uma entrada próxima ao Palácio da Alvorada com vuvuzelas e fogos de artifício chamando pelo chefe do Executivo ao som de "Bolsonaro, cadê você, eu vim aqui só para te ver" e "A nossa bandeira jamais será vermelha", além de "Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor".

No entanto, os apelos dos bolsonaristas não foram atendidos

e as luzes da residência oficial foram apagadas por volta das 22h. Mesmo aliados do governo como Adolfo Sachsida, que tentaram visitar o presidente, não foram recebidos neste primeiro instante. O momento parece ser de recálculo dos passos e de aconselhamento com os mais próximos.

Mais cedo, ao votar no Rio de Janeiro, Bolsonaro se disse otimista com o resultado: "Expectativa de vitória". Após a votação, Bolsonaro recebeu jogadores do Flamengo no Aeroporto Internacional do Galeão. O time venceu a final da Libertadores contra o Atlético-PR no Equador.

Sem conseguir atrair novos eleitores, Bolsonaro voltou às origens e ignorou conselhos da parte pragmática do Centrão, que pedira um candidato mais sóbrio. Na prática, continuou em 2018, acenando a base fiel, defendendo ideais conservadores, como a pauta cristã anti-aborto, contra a legalização da maconha, o que chama de "ideologia de gênero" e a favor do armamento por parte da população.

Alavancado pela onda antipeetista, Bolsonaro, ainda no PSL, foi eleito em 2018 com a promes-



sa de combate à corrupção, permeada pelos sucessivos escândalos na Lava-Jato. Em 2018, durante agenda política em Juiz de Fora, pouco menos de um mês antes das eleições, o então candidato foi vítima de um atentado com uma facada que perfurou seu abdômen em Juiz de Fora (MG). A tragédia deu novo ru-

mo à candidatura.

Já no primeiro ano de governo, Bolsonaro deixou o PSL após um racha na sigla e tentou criar um partido próprio, o Aliança Pelo Brasil. No entanto, não conseguiu reunir as assinaturas necessárias e se uniu ao Partido Liberal, composto pelo Centrão. Em uma mudança de postura, o

chefe do Executivo era um crítico ferrenho do grupo em 2018 e teve os parlamentares desses partidos como base.

Mesmo tendo a máquina pública à disposição, os itens alimentícios ainda seguem em alta, atingindo a população com menor poder aquisitivo. (Correio Braziliense)

SENADOR

Moro anuncia que estará na oposição

Ex-ministro da Justiça do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), o senador Sergio Moro (União-Brasil) repercutiu a eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Moro foi o responsável pela prisão do petista em 2018. "A democracia é assim. O resultado de uma eleição não pode superar o dever de responsabilidade que temos com o Brasil", escreveu Moro.

O agora eleito senador diz que vai trabalhar pela união dos que querem o bem do país. "Estarei sempre do lado do que é certo! Estarei na oposição em 2023, respeitando a vontade dos pa-

ranaenses", concluiu.

Em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que o juiz Sergio Moro agiu com "parcialidade" no julgamento que levou à primeira condenação do ex-presidente por denúncias de corrupção.

Em 2017, Moro proferiu contra Lula uma sentença de 9 anos e meio de prisão, aumentada para 12 anos e um mês em janeiro de 2018 pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), corte de segunda instância, e reduzida depois a oito anos e dez meses em 2019 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Lula, de 78 anos, ficou preso de abril

de 2018 a novembro de 2019.

O ex-presidente foi condenado, ainda, a 17 anos de prisão em outro julgamento iniciado por Moro, mas concluído por sua sucessora quando o juiz deixou a magistratura para se tornar ministro.

Essas duas condenações foram anuladas pelo ministro Edson Fachin, do STF, por considerar incompetente a 13ª Vara Federal de Curitiba para julgar os casos, determinando que sejam reiniciados na Justiça Federal do Distrito Federal. A decisão habilitou Lula a disputar as eleições presidenciais de 2022. (Estado de Minas)



Em 2017, Moro deu sentença de 9 anos e meio a Lula

AFP

ELEIÇÕES
2022

PAULO PAIVA/DP FOTO

Raquel chega ao Campo das Princesas

Governadora eleita com 58,70% dos votos válidos afirma que governará construindo pontes, incluindo com Lula, para melhorar o estado

LARA CALÁBRIA
politica@diariodepernambuco.com.br

Com a bandeira de Pernambuco amarrada ao corpo, Raquel Lyra (PSDB) fez o primeiro pronunciamento como governadora eleita do estado. O tom foi de agradecimento e da busca de construção de pontes políticas. No discurso, a tucana ressaltou que vai conversar com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "O que não me falta é coragem. Coragem de unir os diferentes, de bater de porta em porta, de receber o apoio dos que acreditaram que o estado precisa mudar", afirmou ela, que obteve 58,70% dos votos válidos no segundo turno. A sua

adversária, Marília Arraes (SD), contou com 41,30% dos votos válidos. Raquel falou como eleita ao lado da vice-governadora eleita, Priscila Krause (Cidadania).

Neutra quanto à eleição presidencial, a tucana confirmou que, mesmo após o resultado do pleito que elegeu Lula, seguirá sem declarar o seu voto. O palanque de Raquel contou com apoiadores do petista, a exemplo do deputado reeleito Túlio Gadelha (Rede), e de nomes como Anderson Ferreira (PL), ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes e candidato ao governador do estado pelo partido do presidente Jair Bolsonaro. Ela frisou no discurso que "lulistas e bolsonaristas" votaram

nela, confiando no seu projeto político. "Assim como no Brasil, Pernambuco escolheu seu presidente. E eu quero parabenizar o presidente Lula, e falar que vamos buscar projetos e ações pa-

A tucana Raquel Lyra obteve 3.113.312 votos no segundo turno, enquanto Marília Arraes, do Solidariedade, 2.190.179

ra superar tudo isso que nosso estado vive", disse. A fala reforça a tese de respeito ao resultados das eleições nacionais.

Ainda, no seu primeiro pronunciamento, Raquel disse que

a população pernambucana optou pela alternância de poder no estado. "O povo está cansado do mesmo grupo que está no poder e quer continuar se perpetuando através de um rosto novo, mas que não representa a mudança que Pernambuco precisa", disse. E afirmou que ela e sua vice, Priscila Krause, estão prontas para governar e sabem que não estão sozinhas para a tarefa. "Para enfrentar esse desafio, vamos precisar de mais união, de não enxergar cores partidárias que poderiam nos dividir. Buscar construir as pontes que Pernambuco tanto sonha, com o Brasil e com o futuro" destacou.

Raquel agradeceu a confiança

política que recebeu de Priscila Krause. "Fui para as ruas, para o chão, em cada região do estado, provei que fazer política do jeito certo vale a pena. Eu e Priscila nos comprometemos com o povo, não com promessas fáceis de falar, mas dizer que nós, juntos, podemos tirar Pernambuco desse momento de desalento", pontuou a tucana.

De acordo com ela, a população do estado se ressentiu da falta de água nas torneiras, de comida no prato e da falta de trabalho. E completou. "Mas tudo isso mostra que estamos diante de uma grande oportunidade. A oportunidade de mudar a vida do povo de verdade".

Minuto de silêncio por Fernando Lucena emociona

A primeira coletiva de imprensa da primeira governadora eleita de Pernambuco teve momentos de forte emoção. No começo de sua fala, Raquel Lyra pediu um minuto de silêncio em homenagem a Fernando Lucena, o seu marido, que faleceu de mal súbito em 2 de outubro deste ano, primeiro turno das eleições. Fernando tinha 44 anos,

um ano a mais do que a tucana, com a qual teve dois filhos.

"Sempre disse que não existia Fernando sem Raquel e Raquel sem Fernando. Sonhamos em mudar Caruaru, em estar aqui hoje. Meu amor, Nego, eu vou fazer tudo o que a gente quis: vou cuidar de gente, cuidar daqueles que estão onde não chegaram, nos invisíveis. Foi para isso que

Deus nos deu nossa missão. Nossa família está aqui, nossos filhos estão aqui, você está aqui", disse Raquel. Além dos filhos, ela discursou ontem ao lado do seu pai, o ex-governador João Lyra.

Por conta da morte de Fernando, Raquel não participou de boa parte das atividades de campanha do segundo turno, cabendo a tarefa à vice-gover-

nadora de sua chapa, Priscila Krause (Cidadania). Ao votar ontem em Caruaru, a governadora eleita, abraçada aos filhos, confessou: "Não foi fácil chegar até aqui, mas contei com o apoio e carinho da minha família, dos pernambucanos e encontrei na orientação que Fernando sempre me deu a força pra estar aqui", disse.

“

Sempre disse que não existia Fernando sem Raquel e Raquel sem Fernando. Sonhamos em mudar Caruaru, em estar aqui hoje”

Raquel Lyra,
governadora eleita

ELEIÇÕES
2022

Em seu discurso, Lyra esteve com Túlio Gadêlha, Miguel Coelho e outros políticos estaduais

PAULO PAIVA/DP

Raquel recebe apoio e aliados esperam Pernambuco unido

Após ser eleita com 3.113.312 (58,70%) de votos, Raquel Lyra une várias frentes em seu discurso após eleita

NATHÁLIA MONTE
politica@diariodepernambuco.com.br

Raquel Lyra (PSDB) será a primeira mulher eleita a governar Pernambuco. No segundo turno, enquanto sua chapa enfatizava uma "Frente ampla", a tuca, "moldada" na esquerda, seguia com o malabarismo de lidar com um palanque reforçado por bolsonaristas e manter-se neutra sobre a disputa presidencial. Do deputado federal Mendonça Filho (UB), apoiador de Jair Bolsonaro (PL), ao também deputado federal Túlio Gadêlha (Rede), que protagonizou racha no seu partido por ir contra a candidatura de Marí-

lia Arraes (SD), ambos presentes no pronunciamento pós-vitória realizado em um hotel em Boa Viagem, a campanha da ex-prefeita de Caruaru dá vislumbres de que, pelo menos a princípio, conseguiu unir Pernambuco.

"Acho que Raquel sinaliza para um governo de união, de juntar os melhores no intuito de levantar Pernambuco. (...) Raquel já sinalizou na campanha que aquele escolhido pelo povo brasileiro para governar iria trabalhar em parceria e já sinalizou hoje também na coletiva que vai procurar o presidente eleito, o presidente Lula, para poder dialogar pelo bem de Pernambuco", afirmou à reporta-

gem do Diário o deputado federal Daniel Coelho (Cidadania).

À reportagem, Túlio Gadêlha elencou motivos para ter escolhido apoiar a governadora eleita. "Primeiro a capacidade de Raquel. (...) Segundo que a gente precisa construir no governo Lula um leque de alianças para poder Lula governar. Não adianta dizer que Lula vai governar com os partidos de esquerda que foram eleitos, porque nós temos apenas 125 deputados. (...) E terceiro, acho que Raquel tem a capacidade de estourar essa bolha da polarização que contaminou a política no Brasil e aqui em Pernambuco também", declarou.

"O que as urnas falam é a vontade do povo, não tem o que questionar", afirmou Miguel Coelho (UB), seu concorrente no primeiro turno que declarou voto em Bolsonaro no segundo pleito. Ao fim da apuração dos votos no primeiro turno, Miguel declarou apoio à Raquel e tratou de aplainar seu caminho no Sertão, seu reduto.

"Uma vitória importante para o estado de Pernambuco que se inicia hoje. Um novo ciclo na política e um ciclo de muita esperança, de muita perspectiva e de muitas transformações", disse o deputado Eduardo da Fonte, presidente do Progressistas.

“

Acho que Raquel sinaliza para um governo de união, de juntar os melhores no intuito de levantar Pernambuco”

Daniel Coelho,
Cidadania

“O que as urnas falam é a vontade do povo, não tem o que questionar”

Miguel Coelho,
União Brasil

“Acho que Raquel tem a capacidade de estourar essa bolha da polarização que contaminou a política no Brasil e aqui em Pernambuco também”

Túlio Gadêlha,
Rede

“Um novo ciclo na política e um ciclo de muita esperança, de muita perspectiva e de muitas transformações”

Eduardo da Fonte,
Progressistas

Reduto de Raquel Lyra, caruaruenses vão às ruas

ALLAN LOPES
politica@diariodepernambuco.com.br

Os caruaruenses ficaram em êxtase com a vitória de Raquel Lyra (PSDB), governadora eleita de Pernambuco. Para celebrar a vitória nas urnas, apoiadores saíram às ruas na cidade em que ela foi ex-prefeita reeleita e somou 83,35% dos votos neste domingo (30).

Uma aglomeração de milha-

res interrompeu o fluxo da Agamenon Magalhães, principal avenida de Caruaru. A festa da vitória da ex-prefeita se somou à comemoração da eleição de Lula, novo presidente do país. Músicas em alusão à Raquel e em tom provocativo a Jair Bolsonaro deram ritmo à celebração. Houve um princípio de confusão entre apoiadores dos adversários à Presidência da Repú-

blica, mas a Polícia Militar agiu para dispersar a briga.

Eleitora de Raquel desde sua primeira eleição como deputada estadual, Deurita dos Santos, 67, acompanhou a apuração na Mansão do Forró e não escondeu a alegria: "É uma mulher que tem perfil, caráter, palavra. Eu acompanhei a sua jornada e tenho certeza que ela vai fazer um bom governo".

Maria Bethania Virginia, por sua vez, comemorou na mesma avenida, ao lado de sua filha Sofia Valentina. "Essa vitória de Raquel é muito emocionante para Caruaru. Lutamos muito pra conseguir isso, porque ela é merecedora. O que ela fez por Caruaru, com certeza vai fazer muito mais por Pernambuco, porque vai ter mais aberturas para isso".

RAFAEL VIEIRA/DP



Apoiadores lotaram a Av. Agamenon Magalhães

ELEIÇÕES
2022

Composição legislativa é favorável

Raquel Lyra encontrará, tanto na Alepe, quanto na Câmara dos Deputados, um perfil de centro-direita e conservador que pode ajudá-la

NATHÁLIA MONTE
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
politica@diariodepernambuco.com.br

A vitória de Raquel Lyra e seu grupo tende a redesenhar as forças em ação, tanto na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) quanto na bancada pernambucana na Câmara dos Deputados. Três cientistas políticos entrevistados pelo Diário de Pernambuco foram assertivos: Raquel tende a ter facilidade política nesses ambientes, o que era antes impensado com a hegemonia dos socialistas. O perfil conservador que contaminou o poder legislativo nacional também teve seus ecos no estado. E a governadora terá mais chances de fazer que adversários (e ainda influenciar nos municípios). Essa promessa de um novo ciclo em Pernambuco, porém, não a poupará do desafio de formar uma coalizão de partidos para governar com estabilidade, fundamental a um grupo novo que chega ao poder.



DIVULGAÇÃO

Perfil de Raquel encontrará receptividade na Alepe, em sua composição recém-eleita, dizem analistas

“Independentemente de quem vencesse, vai ter uma necessidade muito forte de ter que formar uma coalizão. (...) Isso vai indicar que vai ter que negociar com mais partidos. Raquel vai conseguir uma Alepe muito mais favorável, mais próxima do seu espectro ideológico. (...) Por ser de centro-direita ela tá mais próxima do espectro da Câmara. (...) 50% dos parlamentares que vão compor a Câmara no próximo ano são de partidos e candidatos de direita e de extrema direita. Então, ela vai ter uma composição muito mais fácil, mais afável aos seus projetos. A grande chave vai ser a questão do racha que a gente vai assistir a partir do próximo ano no PSB, porque o PSB vai estar dividido. Hoje em dia é um partido guarda-chuva, abriga gente de esquerda, de centro e de direita e ele vai meio que dividir e mudar o cenário. (...) Só em termos de número a direita domina 50% das cadeiras da Ale-

pe, o centro, 34%, e a esquerda, 16%. Então a gente vai ver essa composição muito forte em termos de embates políticos, em termos de quem vai ficar com tal comissão, tal secretaria, quem vai conseguir as posições de liderança dentro da Alepe a partir do próximo ano. Então é bem interessante ver como é que vai se dar esse processo de relações dentro do legislativo. Mas, já antecipando, a primeira coisa que Raquel vai ter que fazer é montar uma coalizão de partidos para conseguir governar da forma mais estável possível.”

Bhreno Vieira, Cientista Político

“Além do PSB, os aliados que exerciam muito protagonismo, ocupavam cargos e ditavam o tom de políticas, certamente não continuarão sendo tão protagonistas assim e a gente terá inevitavelmente o surgimento de novas lideranças e forças políticas, ainda que nem tão novas assim, mas que

estavam no processo de ostracismo e vão voltar, podem vir com muita força (...) assim como a revelação de novas lideranças. (...) Certamente ela (Raquel) vai imprimir um novo ritmo à gestão estadual. Eu acho que, sobretudo, a gestão Paulo Câmara foi marcada por lentidão, não só por não inovar depois de tantos anos, mas de ter um ritmo muito lento de atendimento, de perspectiva. Eu acho que Raquel, inevitavelmente vem pra imprimir um novo ritmo na gestão estadual e isso vai dar a ela e aos seus aliados uma visibilidade diferenciada. Pessoas que, até então, tinham uma atuação política mais restrita, por exemplo, a Caruaru, a alguma outra região do estado, podem passar a ter uma visão mais estadual e isso pode provocar um novo ciclo político, de fato aqui em Pernambuco. (...) A relação de Raquel com a Alepe vai ser o grande desafio dela no primeiro ano de governo, que seria de

qualquer governador eleito, justamente porque a gente vai inaugurar um ciclo de mudança política no estado. Um rompimento de um longo ciclo de PSB no alto do executivo e ao mesmo tempo uma mudança de composição na Alepe que vai exigir uma reorganização de forças.”

Priscila Lapa, Cientista Política

“Podemos avaliar que Raquel Lyra é percebida como uma alternativa ao governo do PSB e a desgastada gestão de Paulo Câmara. Não é, no entanto, um novo nome político, mas alguém que participou do governo do PSB com Eduardo Campos e foi filiada ao partido por 9 anos. A candidata é ainda filha de João Lyra Neto, ex-governador do estado. Sua reeleição indica uma demanda por renovação no estado em relação ao PSB com a figura de alguém que tem enfatizado o diálogo entre as lideranças políticas. Pensando Pernambuco em

Sertão, Agreste e Zona da Mata, a candidata recebeu apoio de Miguel Coelho com inserção no Sertão, está inserida no Agreste e sua separação da lógica local da polarização nacional faz eleitores insatisfeitos com a gestão local optarem por ela. A sua capacidade de articulação com as regiões do estado sem a adoção de uma candidatura nacional, parece representar uma mudança que vem se mostrando condizente com a mudança do eleitorado em nível estadual. Além disso, destaca-se a bancada de deputados estaduais com um perfil conservador e pulverizado de pequenas cidades do interior, o que deve facilitar o diálogo de Raquel na aprovação de seus projetos. Por fim, sua liderança feminina e pautas que são caras às mulheres encontram representatividade acima de exclusividade partidária ou ideológica.”

Marcelle Amaral, Cientista Política

ELEIÇÕES
2022ELIZABETH SOUZA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
politica@diariodepernambuco.com.br

Após perder as eleições para Raquel Lyra (PSDB), Marília Arraes (SD) cancelou coletiva de imprensa que realizaria na noite de ontem. No entanto, a deputada divulgou nota à imprensa agradecendo o apoio recebido nas urnas por eleitoras e eleitores pernambucanos. Marília também informou ter parabenizado Raquel pela vitória e comemorou a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a presidência do país.

Tendo desfrutado de uma liderança consolidada no primeiro turno, Marília Arraes viu o cenário mudar drasticamente durante a segunda fase das eleições, com a ascensão de Raquel Lyra, que, ontem, tornou-se a primeira governadora eleita de Pernambuco.

“Sempre fui uma pessoa democrática. Reconheço o resultado das urnas, que representa a vontade da maioria dos pernambucanos”, disse Marília por meio de nota divulgada ainda ontem. A deputada também agradeceu os votos recebidos e afirmou que permanecerá atuando na oposição. “E sigo

Marília e Raquel protagonizaram fortes embates no 2º turno com trocas de farpas, acusações e brigas

do lado onde sempre estive. A partir deste momento estarei à frente das oposições, liderando incansavelmente a fiscalização rigorosa e o estrito cumprimento das promessas feitas à população durante a campanha”, continuou.

Marília e Raquel protagonizaram fortes embates na disputa pelo governo do estado, durante o segundo turno. Trocas de farpas, acusações e brigas judiciais foram alguns dos enfrentamentos entre as adversárias. Contudo, deixando as divergências de lado, Marília informou que enviou cumprimentos à tucana pela vitória. “Já envie meus cumprimentos para minha adversária e desejei a ela todo sucesso na condução do estado”, declarou.

Na redes sociais, Raquel agradeceu os votos recebidos e falou da “grande responsabilidade” em ser eleita a primeira governadora do estado. “Pernambuco, é uma honra e uma grande responsabilidade ser a primeira mulher a governar nosso es-

tado”, escreveu em publicação no Instagram. “Agradeço pelo voto de cada pernambucana e pernambucano. Vou honrar essa confiança. É hora de unir nosso estado”, completou a tucana que afirmou que irá “governar para todas e todos”.

LULA
Tendo liderado palanque para Lula em Pernambuco, Marília Arraes também aproveitou para parabenizar o petista pela vitória que encerra o período de Bolsonaro na presidência. “O Brasil venceu. Com a eleição de Lula iniciamos

um novo capítulo na história de nosso país. Me congratulo com o presidente Lula por sua vitória”, parabenizou Marília. “Com Lula, o povo brasileiro vai recuperar direitos básicos como o de ter comida na mesa, emprego, saúde, educação, moradia.”



Candidata cancelou a coletiva de imprensa, mas emitiu nota, na qual disse ter parabenizado Raquel Lyra

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marília reconhece resultado das urnas e agradece votos recebidos

Líder isolada no 1º turno, a deputada viu o cenário mudar drasticamente na fase da corrida eleitoral



“

Estarei à frente das oposições, liderando a fiscalização rigorosa e o cumprimento das promessas feitas à população.”

Marília Arraes
deputada federal

ELEIÇÕES
2022

RAFAEL VIEIRA/DP FOTO



"Comecei a votar a partir dos 17 anos. Pretendo votar toda vez que tiver eleição", diz Maria José da Silva

A grande festa da democracia

Milhões de eleitores exerceram o papel de cidadão e foram às urnas para eleger presidente e governador em Pernambuco, num dia com pouca fila e muita tensão

Se o primeiro turno foi marcado pelas longas filas e espera superior a três horas em diversas zonas eleitorais, ontem o tempo foi de poucos minutos, na maioria dos casos. Além da tendência de maior abstenção e de ajuste de certas medidas para agilizar o processo, contou também, claro, o fato de o eleitor em Pernambuco fazer apenas duas escolhas, para governador e presidente, diferentemente do dia 2 de outubro. No entanto, se o balanço da movimentação foi de tranquilidade e poucas ocorrências nos locais de votação, o mesmo não se pode dizer do clima de tensão, aguçado nas redes sociais, especialmente com as operações realizadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

No sábado, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, proibiu que a PRF realizasse qualquer operação relacionada ao transporte público de eleitores, para não atrapalhar a votação. Mesmo assim, em Serra Talhada, a prefeita

Márcia Conrado de Lorena e Sá denunciou que seis ônibus foram parados por cerca de 40 minutos em ação da PRF ontem. Os transportes, credenciados na Justiça Eleitoral, levavam eleitores de zonas rurais. O Ministério Público Eleitoral de Pernambuco recebeu ainda denúncias sobre retenção de ônibus em rodovias em Garanhuns, no Agreste, e em outras localidades.

Foram 193 urnas substituídas, além de ocorrências como a das teclas coladas num colégio no bairro da Várzea

Ontem, mais cedo, o aplicativo E-Título enviou notificação para os celulares dos eleitores informando que impedir a população de votar é crime eleitoral e sugerindo que qualquer irregularidade deveria ser denunciada pelo aplicativo Pardal. Em coletiva na tarde de ontem, Alexandre de Moraes minimizou os impactos das operações, mas afirmou que cada

caso será investigado. "Isso, em alguns casos, retardou a chegada de eleitores à sessão eleitoral, mas em nenhum caso impediu os eleitores de chegarem às sessões eleitorais", avaliou. E o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em Pernambuco confirmou que não recebeu nenhuma denúncia formal de partidos ou instituições sobre eleitores retidos em ações da PRF.

Segundo o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PE), 193 urnas precisaram ser trocadas no estado e mais de 3 mil ligações foram feitas ao Disque-Eleitor, muitas sobre engarrafamentos. Na Escola Maria da Conceição do Rêgo Barros, no bairro da Várzea, Zona Oeste do Recife, um homem colou todas as teclas da urna eletrônica com cola do tipo super bonder. A votação foi interrompida para substituição do equipamento, sem maiores prejuízos aos outros eleitores. Até o fechamento desta edição, não havia informação de prisão do infrator, que cometeu um crime federal, apesar de ele já ter sido identificado.

TAYLINNE BARRET/DP FOTO



O casal Márcio Queiroz, 51, e Karine, 45, repetiu o voto de 2018 à Presidência, desta vez só trocando o 17 pelo 22



Rosário Costa, 64, e sua filha, Alessandra Maria Costa, 43, votaram com as cores e bandeiras do Brasil, em apoio a Jair



Os amigos Marco Aurélio Barbosa e Evelin Leal deram os votos em defesa das cotas raciais na educação

“

É só colocar no Google e ver. Ele trouxe água para o Nordeste, e colocou filho de pobre nas universidades”

Marco Aurélio Barbosa,
eleitor de Lula

TAYLINNE BARRET/DP FOTO

ELEIÇÕES 2022



TAYLINNE BARRETT/DP FOTO

As limitações físicas não foram barreira para quem quis ir exercer o papel da cidadania com o voto



TAYLINNE BARRETT/DP FOTO

Juntos há 44 anos, o casal Ivana e Alexandre votou logo de manhã, por uma questão de ansiedade

“

É uma espécie de libertação para o país. Não vão se abrir as portas do paraíso, mas vão se fechar as portas do inferno”

Alexandre Albuquerque,
eleitor petista

RAFAEL VIEIRA/DP FOTO



“Sou brasileira, democrática, vim porque eu quis vir dar meu voto”, disse a aposentada Edileusa Vieira, de 76 anos

RAFAEL VIEIRA/DP FOTO



“Vamos votar pelo bem da nação e do estado”, declarou o funcionário público José Vieira, de 49 anos

TAYLINNE BARRETT/DP FOTO

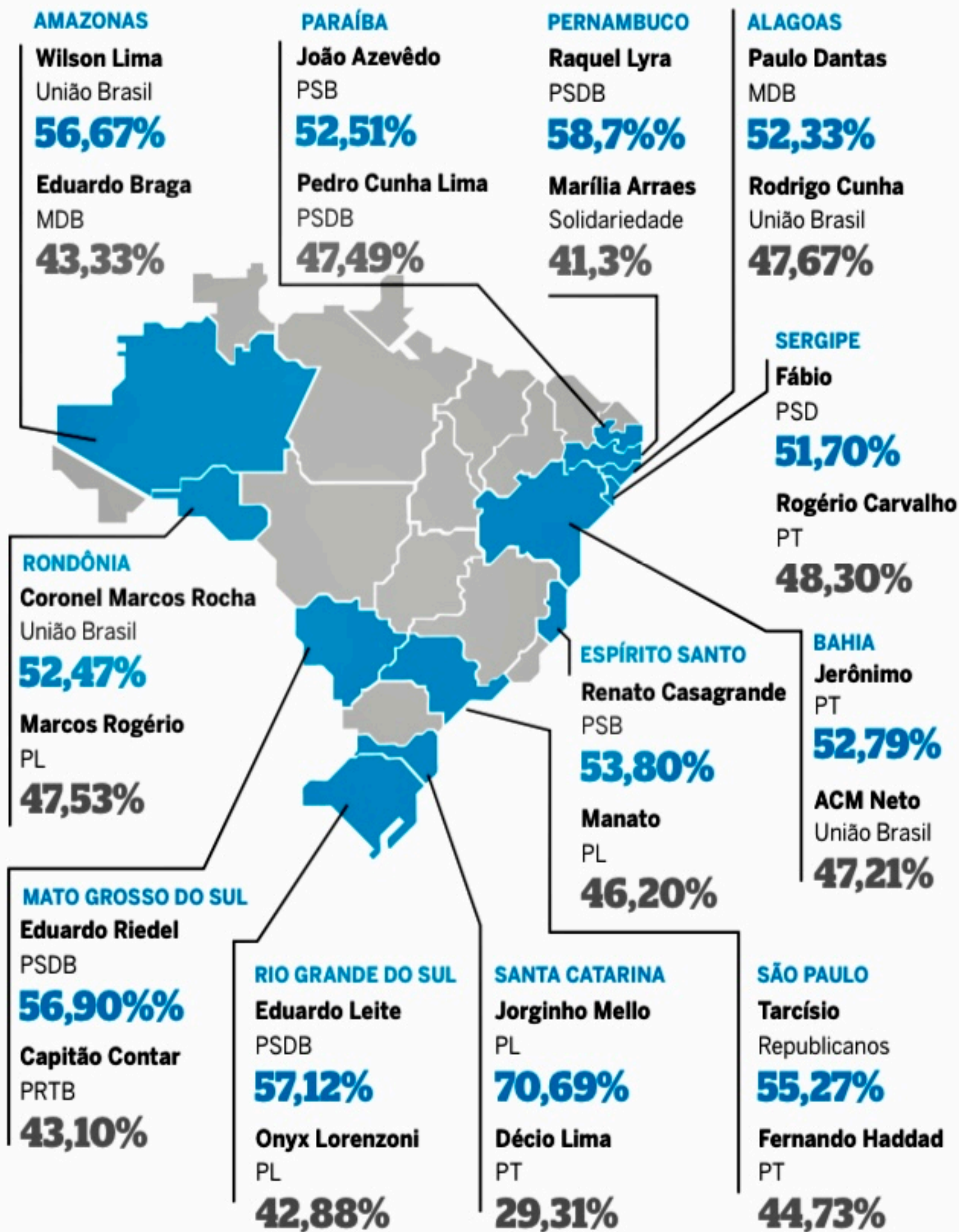


Severino da Paz, de 56 anos, se fantasia desde 2012, quando foi candidato a vereador, para ir às urnas

ELEIÇÕES
2022

Os eleitos ontem

CANDIDATOS ELEITOS ■ CANDIDATOS DERROTADOS



Os governadores eleitos no primeiro turno

ESTADO	ELEITO	VOTOS VÁLIDOS
Acre	Gladson Cameli (PP)	56,75%
Amapá	Clécio Vieira (Solidariedade)	53,69%
Ceará	Elmano de Freitas (PT)	54,02%
Distrito Federal	Ibaneis Rocha (MDB)	50,3%
Goiás	Ronaldo Caiado (União Brasil)	51,81%
Maranhão	Carlos Brandão (PSB)	51,25%
Mato Grosso	Mauro Mendes (União Brasil)	68,45%
Minas Gerais	Romeu Zema (Novo)	56,18%
Pará	Helder Barbalho (MDB)	70,4%
Paraná	Ratinho Jr (PSD)	69,64%
Piauí	Rafael Fonteles (PT)	57,17%
Rio de Janeiro	Cláudio Castro (PL)	58,67%
Rio Grande do Norte	Fátima Bezerra (PT)	58,31%
Roraima	Antonio Denarium (PP)	56,47%
Tocantins	Wanderlei Barbosa (Republicanos)	58,14%

Tarcísio desfaz modelo de poder em SP

Novato, ex-ministro foi a maior vitória da direita na eleição. Pelo país, o PSDB se salvou, sobretudo, ao virar o jogo entre os gaúchos. Na Bahia, deu PT novamente



Carioca e novato em eleições, Tarcísio quebrou hegemonias

De fala tímida e perfil técnico, contrastando com os arroubos do ambiente bolsonarista que o acolheu e "obrigou" a se candidatar ao Governo de São Paulo, o ex-ministro da Infraestrutura do Governo Bolsonaro, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, foi eleito governador paulista, com uma vantagem expressiva sobre o petista Fernando Haddad: 55,27% contra 44,73%. Ele teve 13.480.643 votos e realizou

a façanha de remodelar o poder no mais rico estado brasileiro. Acabou a era do PSDB. Também jogou novo balde de água fria no sonho petista de comandar o estado.

Com a derrota do ex-chefe na corrida pela reeleição, Tarcísio de Freitas tornou-se, assim, o maior vitorioso da direita na eleição deste ano. Apesar disso, ontem mesmo, já comunicou que terá uma "relação republicana" com o presidente eleito ontem, Lula da Silva. "Vamos zelar pe-

los interesses de São Paulo", afirmou, em entrevista à TV Record.

O mesmo não conseguiu o também ex-ministro bolsonarista Onyx Lorenzoni, do PL, no Rio Grande do Sul. Tendo saído surpreendentemente na dianteira, no primeiro turno, foi derrotado ontem por Eduardo Leite, que, assim, consegue a façanha de

Em Alagoas, apesar do susto judicial, Paulo Dantas (MDB) se reelegeu, sob as bênçãos de Lula e Renan Calheiros

se reeleger em um estado que não costuma dar segundas chances. Leite se tornou, assim, o nome mais forte do PSDB nesta eleição, consolidando seu nome para a eleição presidencial de 2026 (a depender, é claro, da reconstrução de seu partido, em ruínas).

Na Bahia, Jerônimo manteve o poder estadual nas mãos do PT, embalado pela euforia lulista no estado. O ex-prefeito de Salvador ACM Neto liderou a disputa até as vésperas do primeiro turno, mas, uma vez tomado a virada, não conseguiu quebrar a hegemonia da esquerda entre os eleitores baianos,



A governadora eleita de Pernambuco, Raquel Lyra, celebrando a vitória ao lado do pai, o ex-governador João Lyra, e da mãe, Mércia Lyra

movimento

Bom dia: "Assédio eleitoral é crime, e não podemos permitir que eleitores sejam assediados, coagidos, ameaçados."
(Alexandre de Moraes)

Saiu truncada uma nota na coluna do final de semana: É Out não respeitar a posição dos contrários nas disputas eleitorais e não o contrário, como saiu.

Tinha da Fonte, brilho na moda pernambucana, é a entrevistada do *João Alberto Informal*, hoje, às 18h50. Fala da história da grife Movimento.

A CTU atendeu a um pedido do TRE e não implantou a Ciclofaixa de Turismo ontem.

O número de desempregados no Recife aumentou, com o fim do trabalho para centenas de pessoas que cuidavam das bandeiras dos candidatos.

Qualquer que seja o resultado, Vladimir Putin, presidente da Rússia, estará bem. Revelou que se dá muito bem com Lula e Jair Bolsonaro.

O Roda Viva de hoje, às 22h, na TV Cultura, vai debater os rumos do Brasil depois do segundo turno das eleições.

Foi grande o movimento das padarias e restaurantes no café da manhã e almoço de ontem, para receber os eleitores.

A Prefeitura do Recife fez uma grande limpeza das ruas ontem, para retirar o mar de santinhos dos candidatos.

aniversariantes

Ceça Meira Pimentel, Cynthia Rushansky Papaléo, Jarbas Guimarães Júnior, João Paulo Lima e Silva, Pedro Paulo Nóbrega, Salvador Luiggi Oliveira, Simone Coelho e Walter Vieira Filho.

MARÍLIA

Marília Arraes chegou para votar no Colégio GGE no Parnamirim com o marido André Cacau e as duas filhas, Maria Isabel e Maria Bárbara, de apenas oito meses, nos braços.

RAQUEL

Depois de votar em Caruaru, Raquel Lyra veio acompanhar a votação de Priscila Krause no Colégio José Vilela no Parnamirim, ao lado dos dois filhos, João e Fernando, e dos pais das duas, João Lyra e Gustavo Krause.

FEDERAÇÃO

Ostrês grandes estarão bem representados no Campo das Princesas a partir de janeiro: Raquel Lyra é torcedora do Santa Cruz e Priscila Krause do Náutico, mas João e Fernando, filhos da futura governadora, são do Sport.

APOIO

Além da eleição em Pernambuco, Gilson Machado Neto acompanhou a apuração do pleito na Bahia, onde declarou apoio a ACM Neto.

BRIGAS

Foi grande o número de confusões em boates e restau-

rantes no final de semana, provocadas por divergências políticas.

VOTO

O governador Paulo Câmara votou, ao lado da esposa Ana Luiza e da filha Clara, no Cecosne. Tinha adesivo apenas de Lula. Durante a campanha foi atacado por Marília Arraes e, portanto, não externou o apoio à candidata apoiada pelo PSB.

FLAMENGO

A diretoria do Flamengo atendeu a um pedido da Justiça Eleitoral e não realizou desfile do time campeão das Américas, pelas ruas, que iria, tumultuar o dia da eleição no Rio.

AFRASE

Pra lá de oportuna, a frase do jornalista Lauro Jardim: "Nunca uma eleição e religião rimaram tanto no Brasil - e isso não é uma boa notícia."

METRÔ

Ao contrário dos ônibus, que tiveram gratuidade ontem, o Metrô do Recife, que presta sempre um péssimo serviço, não aderiu à proposta.

Fiscalização internacional no 2º turno

Sete instituições internacionais acompanharam o pleito de ontem: Organização dos Estados Americanos, Parlamento do Mercosul, Rede dos Órgãos Jurisdicionais e de Administração Eleitoral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Carter Center, Unión Interamericana de Organismos Electorales, International Foundation for Electoral Systems e Transparencia Electoral.

Flamengo uniu Lula e Bolsonaro

Um detalhe conseguiu algo impossível: unir Bolsonaro e Lula, os dois apaixonados por futebol. O presidente, torcedor do Palmeiras e do Botafogo, e o ex-presidente do Corinthians e Vasco, torceram pela vitória do Flamengo na Libertadores. E Jair Bolsonaro ainda conseguiu receber a delegação campeã na chegada ao Aeroporto do Rio de Janeiro.

Sem comemoração

Ainda vivendo luto pela morte do marido Fernando Lucena, Raquel Lyra pediu que a comemoração da sua vitória, ontem, fosse feita de forma discreta, sem as festas que seriam normais.

SUPER BONDER

Um eleitor entrou na sessão eleitoral 370 na Escola Maria da Conceição Rêgo Barros, na Várzea, e colou todas as teclas da urna eletrônica, que teve que ser trocada. Já foi identificado e deve responder por crime eleitoral.

DEBATES

Finalmente os promotores de debates eleitorais decidiram modernizar o esquema de exibição. Ainda falta acertar detalhes, mas estiveram bem me-

lhores, mesmo com as agressões superando em muito as propostas de governo.

ELAS

As mulheres conquistaram papel importante na campanha do 2º turno para presidente. Do lado de Lula, Simone Tebet e Marina Silva; de Bolsonaro, Michele Bolsonaro e Damares Alves. E em Pernambuco ganharam todas: a governadora Raquel Lyra, a vice-governadora Priscila Krause e a senadora Teresa Leitão.

DÓLAR		EURO		BOLSAS		POUPANÇA		CDB		SELIC		INFLAÇÃO	
Comercial, venda (em R\$)	últimas cotações (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)		(em %)		ANTIGA	NOVA	Prefixado, 30 dias (em % ao ano)		Em % ao ano		Setembro/2022	IPCA do IBGE (em %)
5,300	27/outubro 5,307 26/outubro 5,382 25/outubro 5,317	5,479		 -0,08	 828,52	0,6516	0,6516	13,18		13,75		Agosto/2022 -0,36	-0,29
(-0,12%)												Julho/2022 -0,68	-0,68
												Junho/2022 0,67	0,67



por Ecio Costa
Economia e Negócios em Foco
@eciocosta

Real Digital foi lançado pelo Banco Central

A nova moeda vai criar um sistema de pagamentos instantâneo que funcionará separadamente dos bancos, deixando os usuários independentes para operações de pagamentos e recebimentos e traz uma ameaça aos bancos e cartões de crédito.

O Banco Central deu um passo importante e inovador para seguir uma tendência mundial de emissão de moedas digitais e que representa uma revolução nas finanças e movimentações bancárias como é conhecido hoje em todo o mundo, com a criação do Real Digital e seu uso no dia a dia.

O Real Digital funcionará com uma stablecoin, uma moeda de valor estável, valendo sempre R\$ 1,00, diferente das criptomoedas como Bitcoin ou Ethereum, cujas cotações variam com o mercado, e terá conversibilidade imediata e sem custos financeiros para o Real tradicional.

O Real Digital inova no sentido que desobrigará as pessoas de terem contas bancárias para realizar transações de recebimentos e pagamentos. Funciona como o papel moeda, cada vez mais em desuso, mas que estará guardado numa wallet digital (carteira digital), não no banco.

Hoje, a grande maioria das pessoas usa os bancos para, por exemplo, receber seus salários e, a partir das contas bancárias, realizar pagamentos de boletos, fazer transferências para outras contas, pagar o cartão de crédito, ou até mesmo realizar um PIX para outras pessoas.

Com o Real Digital, não mais será necessário o banco como intermediador para realizar transações e transferências. Basta um celular com internet e a pessoa poderá fazer transferências de wallet para wallet. Essa inovação disruptiva muda o mercado financeiro significativamente.

Ainda haverá outras possibilidades como a rápida conversão do Real Digital em outras moedas digitais em operações de câmbio. As instituições financeiras terão que se reinventar para continuar oferecendo serviços aos clientes, provavelmente com custos menores ou inexistentes.

Os riscos por traz dessa nova tecnologia existem e têm relação forte com as questões de segurança que ainda precisam ser melhor desenvolvidas, no caso de roubo de celulares em lugares violentos, e no maior controle de informações que o BC terá sobre os detentores das wallets.

Pronampe amplia prazo para quitar empréstimos

Medida Provisória ampliou de 48 para 72 meses o intervalo de tempo para micro e pequenos negócios pagarem as parcelas da linha de crédito, criada em 2020

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), criado em 2020 para ajudar empresas afetadas pela pandemia da Covid-19, terá juros mais baixos e prazo maior para pagar as parcelas. As mudanças constam da Medida Provisória 1.139, que entrou em vigor na última quinta-feira. O prazo das linhas de crédito passou de 48 para 72 me-

ses. Os juros passarão a ser definidos pelo Ministério da Economia e antes seguiam a taxa Selic mais 1,25% sobre o valor contratado, para financiamentos concedidos em 2020, ou Selic mais 6% sobre o valor contratado, para financiamentos concedidos a partir de 2021.

As mudanças autorizam a renegociação e a prorrogação das operações de crédito atuais nas condições estabelecidas pelo mi-

nistério, que afirma que os juros não serão alterados, mas passam a ser regulados pela pasta.

Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência da República informou que as mudanças pretendem reequilibrar os financiamentos e recuperar a capacidade de investimento dos tomadores, que passaram a ter dificuldades em quitar os financiamentos após o aumento da taxa Selic. (Agência Brasil)

CURTA

CONTA DE LUZ

Aneel mantém bandeira

A conta de energia vai continuar com a bandeira verde em novembro, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Assim, a conta não terá cobrança de taxa adicional. A bandeira verde vigora desde 16 de abril deste ano. Segundo o diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa, a bandeira para novembro confirma as projeções realizadas em junho, quando se aprovou a revisão dos valores das bandeiras. A instituição destacou que existe probabilidade de bandeira ser mantida até o fim deste ano, por conta dos bons níveis dos reservatórios.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OROBÓ/PE AVISO DE LICITAÇÃO PROCESSO LICITATÓRIO Nº: 074/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 035/2022

Processo nº: 074/2022 - Modalidade/Nº: Pregão Eletrônico nº 035/2022 - Objeto Nat.: Registro de Ferramentas, consignado em Ata, pelo prazo de 12 (doze) meses, objetivando a eventual contratação de empresa especializada na locação de Veículos categoria pesados, para apoio na consecução das atividades de coleta e transporte, de resíduos sólidos não perigosos, domiciliares e oriundos de atividade comercial, no âmbito do município de Orobó. Valor Máximo Aceitável: R\$ 724.279,52 (Setecentos e vinte e quatro mil, duzentos e setenta e nove reais e cinquenta e dois centavos) - Local e Data da Sessão de Abertura: Prefeitura Municipal de Orobó - Avenida Estácio Coimbra, nº. 19, Sala da CPL, Centro, Orobó-PE (CEP: 55.745-000); 16/11/2022; Horário: 10:00h - Edital e anexos disponíveis no site www.licitacoes-e.com.br, informações adicionais podem ser obtidos na sede da CPL, através do e-mail: licitacao_oroobo@yahoo.com.br ou através do Fone (81) 3656-1156, no horário de 8:00h às 13:00h, de segunda a sexta-feira.
Orobó/PE, 28 de outubro de 2022.
Severino Luiz Pereira de Abreu - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA CENTRAL DE LICITAÇÕES - SGPA

CPL II. AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 046/2022 - SGU. P.L. Nº 065/2022. UG: PMO. COMPRAS. OBJETO: Registro de Preços visando futura e eventual aquisição de Material de Construção e Ferramentas, de forma parcelada, para um período de 12 (doze) meses, a fim de atender às necessidades da Secretaria de Gestão Urbana e das secretarias do Município de Olinda/PE participantes do processo licitatório para aquisição dos insumos objeto do presente Edital. Valor Estimado: R\$ 2.286.702,40 (dois milhões, duzentos e oitenta e seis mil, setecentos e dois reais e quarenta centavos). ACOLHIMENTO DE PROPOSTAS: A partir de 31/10/2022 às 11:00 horas, ABERTURA DAS PROPOSTAS: 17/11/2022 às 09:00 horas, INÍCIO DA DISPUTA: 17/11/2022 às 10:00 horas. O Edital na íntegra poderá ser retirado no endereço eletrônico: www.licitacoes-e.com.br (BANCO DO BRASIL - Código: 970862) ou disponível para consulta no endereço eletrônico: <http://www.licitacoes.olinda.pe.gov.br/>. Informações no e-mail: cpl_olinda@hotmail.com e nos Fones: (81) 3439-3593 e (81) 99242-5459 de segunda à sexta-feira das 8h às 14h. Olinda, 28 de outubro de 2022. Mônica Batista Pereira. Presidente/Pregoeira da CPL II.

COMANDO DA AERONÁUTICA
BASE AÉREA DE RECIFE

MINISTÉRIO DA
DEFESA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preços nº 007/BARF/2022

O Ordenador de Despesas da BARF torna público que, às 09h (horário local de Recife-PE), do dia 18 de novembro de 2022, no Auditório da BARF, localizado no endereço Av. Centenário Alberto Santos Dumont, s/n Jordão Baixo - Recife-PE, CEP: 51.250-000, receberá os envelopes contendo a documentação de habilitação e propostas de Preços, pertinentes à Tomada de Preços nº 007/BARF/2022, cujo objeto é a contratação de empresa para recuperação das estruturas metálicas do NOA, KF, KT RADAR E KT VHF e reparação das instalações do DESTACAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO DE SÃO LUÍS (DTCEA-SL), incluindo mão de obra especializada, bem como material necessário. O Edital e seus anexos estarão disponíveis no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Maiores informações nos seguintes telefones (81) 2129-8049.



Parceria leva alimento aos presídios de PE

Contrato do Ceasa com a Secretaria Executiva de Ressocialização envolve o cuidado com a seleção dos produtos à preservação dos seus valores nutricionais

DP+Agro

DANIELLE SANTANA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
danielle.dp.economia@gmail.com

Com uma missão social bem definida, o Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco (Ceasa-PE) atua além das quatro paredes da unidade. Por meio de um contrato firmado com a Secretaria Executiva de Ressocialização de Pernambuco (Seres-PE), o centro é responsável pela aquisição e distribuição de alimentos para todas as unidades prisionais do estado.

O trabalho, realizado de ponta a ponta, vai desde a seleção dos

produtos até o consumo dos detentos de 23 presídios. De acordo com o diretor de Projetos Especiais do Ceasa-PE, Pietro Duarte, o centro cuida também da logística e da garantia nutricional. "Licítamos empresas aptas a fornecer os produtos e também é nossa responsabilidade garantir que as refeições sejam fornecidas com a qualidade exigida por cada local", informou.

"A gestão não é meramente de logística de entrega, é de segurança alimentar, garantia de qualidade"

Pietro Duarte,
diretor do Ceasa

Realizando um esquema diário de pesquisas de preços, o centro consegue garantir que a alimentação saudável e balanceada seja fornecida com o menor preço médio do Brasil, R\$ 2,87 por pessoa. "Todos os dias o Ceasa divulga uma pesquisa de preço dos insumos. Nossos fornecedores se baseiam

ROMULO CHICO/DP FOTO



Centro de abastecimento desenvolve ações para 23 unidades prisionais

nesses valores para realizar a compra dos alimentos perecíveis, não-perecíveis e hortícolas, o que nos garante um baixo preço", afirmou.

Além disso, profissionais monitoram a logística. No total, 19 nutricionistas e 23 aprovacionadores, além do corpo administrativo e de monitoramento, que abrange cerca de 20 pessoas. Pietro destacou que a equipe analisa nutricionalmente os insumos e,

em seguida, atua para que os alimentos sejam bem preparados, sem que ocorra a perda de nutrientes no processo.

"A gestão do Ceasa não é meramente de logística de entrega, é de segurança alimentar. Garantimos a qualidade do alimento, que ele esteja dentro dos padrões microbiológicos e livre de contaminantes, pontos fundamentais para que as refeições forneçam a melhor nutrição", completou.

Comida também chega às escolas

Além do projeto junto às unidades prisionais, o Ceasa está presente na alimentação cotidiana dos estudantes de Pernambuco. No total, o centro auxilia no fornecimento de material para a merenda de 930 escolas distribuídas pelas 16 regionais da Secretaria Estadual de Educação. Mensalmente, cerca de 843 mil alunos recebem o alimento graças à parceria.

O Ceasa atua como um fornecedor de insumos perecíveis, o que inclui carne, peixe, frango e ovos. "Nosso trabalho é integrado com a secretaria do estado, que solicita a quantidade por gênero alimentício e o Ceasa se encarrega de garantir a qualidade nutricional e a logística", informou Pietro Duarte.

O diretor do centro de abastecimento explica que o controle de qualidade acontece de forma extremamente rigorosa. "Os nutricionistas visitam diretamente os produtores todos os meses. Durante esse trabalho são coletadas amostras que seguem para a análise laboratorial com o objetivo de atestar se a qualidade do produto está de acordo com a legislação", destacou.

CEASA. Há 60 anos, abastecendo a vida dos pernambucanos.

Frutas e verduras fresquinhas com o sabor do campo, tudo isso tem aqui, no CEASA. Do pequeno ao grande comerciante, da pessoa que vende no seu carrinho de frutas para sustentar a família ao consumidor que exige alta qualidade dos produtos. Todos se encontram aqui. Porque o CEASA alimenta não só as pessoas, mas a economia do nosso estado, há 60 anos.

